

FEVEREIRO
2026

RELATÓRIO DO EMPREGO NA CADEIA PRODUTIVA DE SAÚDE

RECS79

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Equipe Técnica: Natalia Lara, Bruno Minami, Felipe Delpino e Vinicius Negrão

Superintendente Executivo: Denizar Vianna

INTRODUÇÃO



Este relatório apresenta uma análise atualizada da evolução do emprego formal na cadeia produtiva da saúde no Brasil, **com dados referentes ao período de setembro a dezembro de 2025**. Utilizando informações de fontes oficiais — como o Novo CAGED, o Painel Estatístico de Pessoal do Ministério da Economia e os Portais de Transparência estaduais e municipais —, o documento oferece um panorama detalhado do comportamento do mercado de trabalho no setor, abrangendo tanto os vínculos públicos quanto privados.

Além dos números consolidados, o relatório destaca as diferenças regionais, as tendências por segmento (prestadores, operadoras e fornecedores) e os principais movimentos no contexto da saúde suplementar.

EXPLORE OS DADOS COMPLETOS NO NOSSO DASHBOARD INTERATIVO



Acesse visualizações dinâmicas, filtros regionais e séries históricas atualizadas sobre o emprego formal na cadeia da saúde. O painel interativo permite explorar os dados por segmento (público ou privado), região, tipo de atividade e muito mais.

[Relatório de Emprego da Saúde Suplementar | Tableau Public](#)



CRESCIMENTO EM 3 MESES

0,1%

CADEIA DE
SAÚDE

-0,9%

ECONOMIA

-1,0%

ECONOMIA SEM
SAÚDE

O número de empregos formais na cadeia produtiva da saúde passou de 5.276.567 em setembro de 2025 para 5.284.103 em dezembro de 2025, um acréscimo de 7.536 postos de trabalho no período.

A variação de 0,1% observada na cadeia da saúde superou aquela verificada tanto na economia geral quanto na economia excluindo o setor saúde, sugerindo maior resiliência setorial mesmo em período sazonal do mercado de trabalho, marcado por elevada rotatividade ocupacional.

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e Municípios, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

CADEIA DE SAÚDE

5,28 MILHÕES DE
VÍNCULOS FORMAIS
NA SAÚDE EM
DEZEMBRO DE 2025

Tabela 1. Número de vínculos na cadeia da saúde por região e tipo de contratação, em dezembro/2025

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA	Saúde % DA ECONOMIA	Público/Cadeia %
NORTE	162.568	129.346	291.914	2.458.114	11,9	44,3%
NORDESTE	773.442	268.206	1.041.648	8.260.486	12,6	25,7%
SUDESTE	2.318.294	316.018	2.634.312	24.542.103	10,7	12,0%
SUL	682.080	86.300	768.380	8.805.438	8,7	11,2%
CENTRO-OESTE	403.064	144.785	547.849	4.352.360	12,6	26,4%
BRASIL	4.339.448	944.655	5.284.103	48.450.786	10,9	17,9%

Fonte: Caged

Nota: **A esfera municipal conta com os empregos de 303 municípios para os quais conseguimos informações. Os dados públicos são referentes a novembro/25.

A tabela evidencia a distribuição dos vínculos formais na cadeia produtiva da saúde em dezembro de 2025, revelando um total de 5,28 milhões de empregos no setor, o que representa 10,9% de todos os vínculos da economia brasileira. O Sudeste concentra a maior parcela, com 2,31 milhões de postos de trabalho, seguido pelo Nordeste (773,4 mil), Sul (682 mil), Centro-Oeste (403 mil) e Norte (162 mil). Observa-se também uma predominância do setor privado, responsável por aproximadamente 82,1% dos vínculos, enquanto o setor público responde por 17,9%, com destaque para o Norte (44,3%), onde a participação pública é significativamente superior à média nacional. Já em termos relativos, o Nordeste (12,6%) e o Centro-Oeste (12,6%) apresentam as maiores proporções de empregos em saúde em relação ao total da economia, evidenciando a importância estrutural do setor nessas regiões tanto como empregador quanto como componente essencial das atividades econômicas locais.

TAXA DE VARIAÇÃO

-3,3%
MAIOR RETRAÇÃO DO SETOR PÚBLICO OCORREU NO NORTE, EM APENAS 3 MESES.

Tabela 2. Variação percentual entre 3 meses dos vínculos na cadeia produtiva da saúde por região e tipo de contratação (setembro/25 a dezembro/25)

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA
NORTE	0,9	-3,3	-0,8	-0,8
NORDESTE	0,8	-0,6	0,4	0,1
SUDESTE	0,0	0,3	-0,1	-1,1
SUL	0,5	0,5	0,5	-1,2
CENTRO-OESTE	0,7	-0,1	2,8	-1,3
BRASIL	0,3	-0,5	0,1	-0,9

Fonte: Caged

Nota: **A esfera municipal conta com os empregos de 303 municípios para os quais conseguimos informações. Os dados públicos são referentes a novembro/25.

A Tabela 2 revela heterogeneidade regional na variação dos vínculos da cadeia produtiva da saúde entre setembro e dezembro de 2025, em um contexto de retração do emprego na economia como um todo (-0,9%). No agregado nacional, observa-se que a queda do setor público (-0,5%), componente relevante da própria cadeia de saúde, foi compensada pelo desempenho positivo do setor privado (0,3%), permitindo que a cadeia da saúde mantivesse leve crescimento no período (0,1%). Regionalmente, destacam-se os resultados do Centro-Oeste (2,8%) e do Sul (0,5%), enquanto Norte (-0,8%) e Sudeste (-0,1%) apresentaram variações negativas, ainda assim menos intensas que as registradas na economia geral dessas regiões. Esses achados sugerem que a sustentação do emprego na saúde, mesmo em período sazonal adverso, esteve associada principalmente à dinâmica do setor privado, evidenciando diferenças estruturais regionais e institucionais na composição e na capacidade de absorção de vínculos de trabalho.

EMPREGOS A CADA 100 MIL HABITANTES

4,0%

foi o maior crescimento regional do emprego na saúde por habitante, registrado no Centro-Oeste.

Tabela 3. Número de pessoas empregadas na cadeia da saúde (público e privado) a cada 100 mil habitantes por região, dezembro/24 e dezembro/25.

REGIÃO	dez/24	dez/25	Taxa de variação	Apenas prestadores dez/25	% de prestadores por total
NORTE	1.686	1.682	-0,2%	1.341	79,7%
NORDESTE	1.849	1.906	3,1%	1.507	79,1%
SUDESTE	3.035	3.105	2,3%	2.213	71,3%
SUL	2.473	2.567	3,8%	1.820	70,9%
CENTRO-OESTE	3.234	3.363	4,0%	2.629	78,2%
BRASIL	2.534	2.602	2,7%	1.924	73,9%

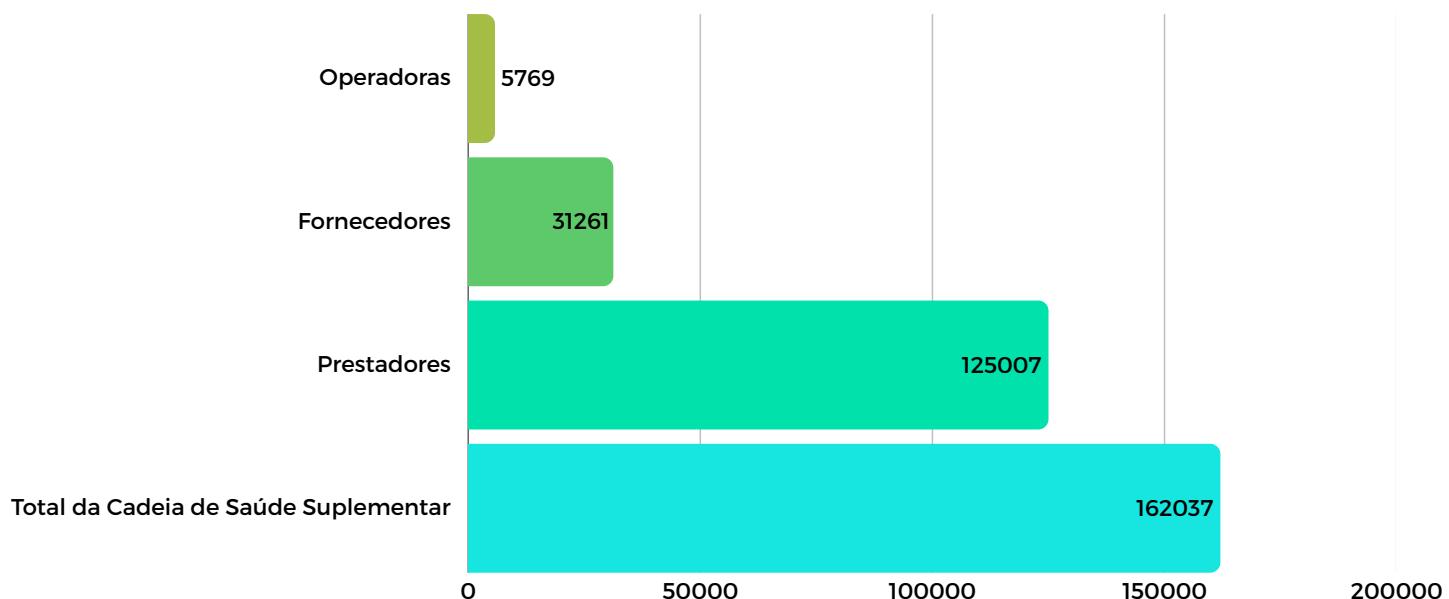
Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

A Tabela 3 indica expansão do número de pessoas empregadas na cadeia da saúde por 100 mil habitantes entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, com crescimento nacional de 2,7%, alcançando 2.602 vínculos. O avanço foi disseminado na maior parte das regiões, destacando-se Centro-Oeste (4,0%), Sul (3,8%) e Nordeste (3,1%), enquanto o Norte apresentou leve retração (-0,2%). Observa-se ainda elevada participação dos prestadores no total de vínculos, especialmente no Norte (79,7%), Nordeste (79,1%) e Centro-Oeste (78,2%), evidenciando a centralidade da oferta de serviços na estrutura ocupacional da saúde. Esses resultados sugerem fortalecimento relativo do emprego setorial, com dinâmica regional diferenciada e predominância de vínculos associados à prestação direta de serviços de saúde.

SALDO ACUMULADO



Gráfico 1. Saldo acumulado de doze meses (dezembro/24 e dezembro/25) da cadeia privada saúde por subsetores.



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

O Gráfico 1 evidencia que o saldo acumulado de doze meses da cadeia privada de saúde entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025 foi amplamente positivo, totalizando 162.037 vínculos formais, com forte concentração nos prestadores de serviços de saúde, responsáveis pela maior parcela do crescimento (125.007). Em menor magnitude, destacam-se os fornecedores (31.261) e as operadoras (5.769), indicando contribuição mais moderada desses subsetores para a expansão do emprego

NOTA METODOLÓGICA

A partir de janeiro de 2020, o Ministério da Economia implementou alterações no sistema de coleta de dados sobre o emprego formal no Brasil, substituindo gradualmente o antigo sistema CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) pelo eSocial (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas) para parte das empresas. Com isso, foi criado o Novo CAGED, que passou a integrar dados provenientes do eSocial, do antigo CAGED e do Empregador Web.

Essa transição resultou em modificações na estrutura e detalhamento das informações disponíveis. Nos primeiros meses de 2020, por exemplo, os dados desagregados por classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) não estavam disponíveis, inviabilizando a identificação precisa do emprego na cadeia privada da saúde. Posteriormente, a desagregação voltou a ser disponibilizada, possibilitando a retomada das estimativas de emprego na cadeia da saúde por parte do IESS.

a. Definição da cadeia de atividades do sistema de saúde

Este relatório tem como objetivo apresentar um panorama do emprego formal na cadeia de atividades que compõem o sistema de saúde brasileiro. Para isso, são utilizadas quatro bases de dados distintas:

- Novo CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho: fornece dados mensais de admissões, desligamentos e estoque de empregos formais no setor privado, segmentados por CNAE.
- Painel Estatístico de Pessoal – Ministério da Economia: disponibiliza dados sobre o emprego público federal estatutário na área da saúde.
- Portais da Transparência Estaduais: utilizados para coleta dos dados de emprego público estadual na saúde.
- Portais da Transparência Municipais: utilizados para mensurar o emprego público municipal na saúde. Dada a ausência de uma base nacional consolidada, esses dados são estimados (ver item “Limitações”).

NOTA METODOLÓGICA

A cadeia de atividades do sistema de saúde, conforme adaptado de Pedroso e Malik (2012), abrange três grandes grupos de atividades econômicas:

- Fornecimento de insumos e tecnologia médica: indústrias e distribuidores de medicamentos, materiais médicos e hospitalares e equipamentos.
- Prestação de serviços de saúde: médicos, clínicas, hospitais, laboratórios, serviços de diagnóstico e terapias.
- Intermediação financeira da saúde: operadoras e seguradoras de planos de saúde.

Essa definição considera a cadeia de saúde de forma ampla, incluindo atividades que atendem tanto o setor privado quanto o público (ex.: indústria farmacêutica).

b. Limitações

A estimativa do emprego na cadeia da saúde requer a delimitação clara das atividades econômicas relevantes. Para isso, foram utilizados os critérios do relatório da Fiocruz “Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil”, que define o Macrosetor Saúde com base em códigos da CNAE.

Contudo, há limitações importantes:

- Emprego público municipal: a ausência de uma base centralizada exige a coleta direta nos Portais da Transparência dos 5.570 municípios. Como alternativa, adota-se uma estimativa baseada na Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC/IBGE), que informa a proporção do emprego público municipal no total de vínculos públicos. Essa proporção é aplicada à soma dos empregos públicos federal e estadual para estimar o total municipal.
- Códigos CNAE com atividades mistas: algumas classes CNAE utilizadas abrangem atividades que não são exclusivamente relacionadas à saúde. Um exemplo é a classe “66.22-3”, que inclui corretores de seguros de diversos segmentos (inclusive saúde, mas também previdência e outros). Nesses casos, não é possível desagregar os vínculos estritamente relacionados à saúde, o que pode superestimar levemente os resultados.

DIMENSIONAMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES. (CNAE)

PRESTADORES

Atividades de Atendimento Hospitalar

Serviços Móveis de Atendimento a Urgências

Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências

Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos

Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica

Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos

Atividades de Apoio à Gestão de Saúde

Atividades de Atendimento Hospitalar

Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes Prestadas em Residências Coletivas e Particulares

Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química

Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente Profissionais em regulação da Saúde Suplementar

PRESTADORES

Fabricação de Produtos Farmoquímicos

Fabricação de Medicamentos para Uso Humano

CONTINUAÇÃO

PRESTADORES

Fabricação de Preparações Farmacêuticas

Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos

Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação

Atividades de Fornecimento de Infraestrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio

Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico

Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar

Comércio Atacadista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário

Comércio Varejista de Artigos de óptica Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos

Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário

Fabricação de Preparações Farmacêuticas

Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos

OPERADORAS E SEGURADORAS DE PLANOS DE SAÚDE

Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente

Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde

Planos de Saúde

Seguros de Saúde

EQUIPE TÉCNICA

NATALIA LARA
BRUNO MINAMI
FELIPE DELPINO
VINÍCIUS NEGRÃO
DENIZAR VIANNA
(SUPERINTENDENTE EXECUTIVO)

IESS
**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

(11) 3709.4980
contato@iess.org.br
www.iess.org.br